



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA  
EDUCAÇÃO BÁSICA COM USO DE TIC**

**MARIANA DOS SANTOS SILVA**

**AS POSSIBILIDADES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COM O USO DO  
AVA**

**MACEIÓ**

**2020**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA  
EDUCAÇÃO BÁSICA COM USO DE TIC**

**MARIANA DOS SANTOS SILVA**

**AS POSSIBILIDADES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COM O USO DO  
AVA**

**Artigo Científico apresentado ao Curso de  
Especialização em Estratégias Didáticas  
para Educação Básica com uso de TIC da  
Universidade Federal de Alagoas como  
requisito parcial para obtenção da nota final  
do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).**

**Orientador/a: Dra. MARIA AUXILIADORA  
SILVA FREITAS**

**MACEIÓ**

**2020**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA, COM USO  
DAS TIC

MARIANA DOS SANTOS SILVA

AS POSSIBILIDADES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COM O USO DO AVA

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Especialização Estratégias Didáticas para Educação Básica, com uso das TIC do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

**Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 21/03/2020**

Orientadora: Dra. Maria Auxiliadora Freitas

**Comissão Examinadora:**

*M. Auxiliadora Freitas*

Professora Dra. Maria Auxiliadora Freitas – Presidente

*Adizia Maria Alves Barros*

Professora Dra. Adizia Maria Alves Barros

*M. Dolores Alves Fortes*  
Professora Dra. Maria Dolores Alves Fortes

# AS POSSIBILIDADES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COM O USO DO AVA

Mariana dos Santos Silva  
[marisantosmcz@gmail.com](mailto:marisantosmcz@gmail.com)

Dra. Maria Auxiliadora SilvaFreitas  
[afreitasmcz@gmail.com](mailto:afreitasmcz@gmail.com)

## RESUMO

Este artigo versa sobre as possibilidades de se utilizar o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) como procedimento de avaliação e suas potencialidades no âmbito educacional. Trazendo alguns conceitos do que é avaliação sobre a ótica de alguns estudiosos como Luckesi (2000), Mendez (2002) Perrenoud (1999), Hoffmann (2000). Além de destacar algumas interfaces do Moodle que permitem avaliar o processo de ensino e aprendizagem. Espera-se, com este estudo, refletir sobre os usos das Tecnologias de Informação e Comunicação na prática avaliativa dos professores, e suas possibilidades na melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

## PALAVRAS-CHAVE:

Avaliação. Ambiente virtual de aprendizagem. Moodle.

## 1 INTRODUÇÃO

Com o surgimento das tecnologias no mundo globalizado o acesso à informação tornou-se uma necessidade, acarretando melhorias para a qualidade de vida das pessoas. Essas inovações tecnológicas transportaram para o ambiente educacional a necessidade de delinear mudanças nas estratégias didáticas e avaliativas, evidenciando a possibilidade de integrar as mídias digitais e a tecnologia da informação e comunicação (TIC) à prática pedagógica.

Outrossim, o advento da inserção da TIC na escola como um fator que pode melhorar o processo educacional, trouxe o compromisso de melhorar também os métodos avaliativos. Desse modo, buscar-se aliar as tecnologias da comunicação e

informação ao processo avaliativo, ponderando-se o seguinte: Até que ponto isso é possível?

Temas relativos às áreas tecnológicas são sempre atraentes, porém, o interesse em pesquisar essa temática surgiu a partir da disciplina cursada- Avaliação da Aprendizagem com uso das TIC, no curso de especialização em Estratégias Didáticas para Educação Básica com uso de TIC por observar sua importância e a valorização como recurso facilitador da aprendizagem.

Primariamente, esta investigação visa contribuir com reflexões no tocante ao ato de mudar a visão que muitos têm de que a avaliação é apenas uma ferramenta de medição e quantificação do conhecimento. Entretanto, olhando sobre outro prisma, é possível entender a importância de ter claros seus objetivos para que ela se torne um processo de ação-reflexão-ação, atrelada ao uso de ambientes virtuais de aprendizagem.

De contínuo, o artigo pretende fomentar as discussões acerca da problemática e ascender à ideia de que a avaliação com uso dos AVA pode ser uma importante metodologia pedagógica. Especificamente, se esta estiver incorporada à avaliação formativa no processo de construção do conhecimento. Podendo acarretar o aprofundamento teórico prático acerca da construção e reconstrução das ideias relativas à avaliação.

Atualmente, mesmo com as constantes mudanças, no âmbito educacional, ocasionadas pela incorporação de recursos multimidiáticos, novas tecnologias e métodos pedagógicos diversos são concebidos. Contudo, a avaliação da aprendizagem ainda apresenta uma abordagem tradicional, valorizando mais a nota para passar de ano do que o diagnóstico da aprendizagem.

Como proposta para começar a mudar esse panorama do processo avaliativo, o ambiente virtual de aprendizagem, surge como uma alternativa de modificação nos parâmetros aferidos. No entanto, cabe aqui uma reflexão: Como empregar devidamente o AVA no procedimento de avaliação da aprendizagem na educação?

Partindo-se do pressuposto de que o uso do AVA aliado à avaliação seja uma estratégia bastante promissora, entende-se que sua utilização na educação poderá mediar o processo de ressignificação do papel da avaliação facilitando o processo de ensino aprendizagem.

Em vista dos argumentos apresentados, este artigo discorre sobre as possibilidades de se utilizar o AVA como procedimento de avaliação e suas potencialidades pedagógicas no âmbito educacional, conforme disposição a seguir.

Na primeira sessão são apresentados alguns conceitos sobre avaliação da aprendizagem do ponto de vista de alguns estudiosos como Luckesi (2000), Mendez (2002), Perrenoud (1999), Hoffmann (2000) da temática. Com ênfase na perspectiva formativa, processual.

Na sessão seguinte procuramos refletir sobre os recursos disponíveis no AVA que podem servir como procedimento avaliativo. Onde, especificamente, são detalhadas as interfaces do AVA *Moodle*.

Nas considerações finais é feito um apanhado sobre as potencialidades do uso do AVA como recurso pedagógico da avaliação da aprendizagem.

## **2 APORTE TEÓRICO**

### **2.1 Avaliação: fundamentos teórico-metodológicos**

A avaliação da aprendizagem, ainda é vista, por muitas instituições de ensino como meio de mensurar e quantificar o saber. Para Mendez (2002) na maioria das vezes a avaliação é tida como instrumento para obtenção de informação a respeito do desempenho do aluno, apenas de forma quantitativa. Além disso, não permite uma reflexão sobre o trabalho pedagógico do educador, perdendo a chance de servir como recurso de tomada de decisões futuras, que visem à melhoria na formação da aprendizagem do aluno.

No entanto, com a era da informação, essa visão vem aos poucos sendo superada, abrindo espaço para uma reorientação do papel da avaliação. Isto posto, luckesi (2000, p.02) aponta que:

A avaliação da aprendizagem não é e não pode continuar sendo a tirana da prática educativa, que ameaça e submete a todos. Chega de confundir

avaliação da aprendizagem com exames. A avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva, diversa dos exames, que não são amorosos, são excludentes, não são construtivos, mas classificatórios. A avaliação inclui, traz para dentro; os exames selecionam, excluem, marginalizam.

Nesta perspectiva, podemos compreender a importância do desenvolvimento de uma avaliação com caráter diagnóstico, posto que o educador que busca compreender como ocorre a construção do conhecimento de seus discentes, através dos resultados alcançados, poderá refletir sobre suas ações. Bem como, planejar mudanças que possibilitem sanar os problemas e dificuldades de aprendizagem ou potencializar o avanço na formação do conhecimento.

Destarte, Vasconcellos (2005, p. 67) comenta “enquanto o professor não mudar a forma de trabalhar em sala de aula, dificilmente conseguirá mudar a avaliação formal, decorativa, autoritária, repetitiva e sem sentido”.

Sobre outra óptica, Behrens (2000) aponta que o desafio imposto aos docentes é mudar o eixo do ensinar para optar por caminhos que levem ao aprender. Na realidade, torna-se essencial que professores e alunos estejam num permanente processo de aprender a aprender.

Com isto, compreende-se que, o processo avaliativo não pode mais continuar classificando e rotulando os alunos. “A avaliação não pode parar na constatação. É preciso dar sequência ao que se observa, fazendo intervenções para que o aluno possa aprender mais e melhor”. (HOFFMANN, 2000, p. 165).

A prática avaliativa precisa suscitar novas aprendizagens a partir da utilização de diferentes recursos para coletar dados, enfocando o uso de diversas perspectivas. Tornando-se um modelo de avaliação proficiente.

Desse modo, é preciso perceber a avaliação da aprendizagem como um processo amplo e complexo, que vai além da mera obtenção de uma nota. Os resultados da avaliação precisam permitir ao educador refletir como se deu o processo avaliativo, possibilitando assim, rever suas estratégias didáticas visando o aprimoramento das ações educativas.

Com isso, Luckesi (2000) defende que a avaliação quando feita com o intuito de diagnosticar as dificuldades apresentadas pelos educandos, é um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar o educador.

Ao tecer essas considerações, o autor afirma que para fazer uma boa avaliação é preciso passar por três pontos. Um dos pontos é o acolhimento dos dados, diagnóstico que não pode fugir da realidade do aluno, o segundo ponto são os instrumentos de avaliação que precisam ser adequados aos conteúdos planejados, culminando com o uso dos instrumentos, ou seja, a forma como estão sendo usados.

De posse dessas informações, defendemos a ideia de que a avaliação precisa ser contínua, focada no processo de ensino e aprendizagem, e, oferecer subsídios através das informações coletadas, visando uma maior compreensão da trajetória que conduz a formação dos estudantes. Acompanhando o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, a avaliação assume uma postura formativa, pois permite regular o ensino e aprendizagem.

Avaliação formativa é, segundo Perrenoud (1999, p.182):

[...] toda prática de avaliação contínua que pretenda melhorar as aprendizagens em curso, contribuindo para o acompanhamento e orientação dos alunos durante todo o seu processo de formação. É formativa toda a avaliação que ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver, que participa da regulamentação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo.

Assim, o processo de avaliação da aprendizagem deve permitir uma reflexão da ação educativa, para possibilitar melhorias e aperfeiçoamento do trabalho pedagógico. Proporcionando, a partir das estratégias didáticas, melhores resultados de quem está sendo avaliado.

O trabalho avaliativo está diretamente vinculado à prática pedagógica do professor, no entanto, a avaliação formativa deve mediar a aquisição e construção de novos conhecimentos. Despertar a percepção das dificuldades encontradas pelos educandos e apontar possibilidades para solucionar as fragilidades do trabalho didático.

De acordo Silva; Silva (2007) é preciso encarar a aprendizagem como um processo de construção compartilhada do conhecimento, considerando que o papel

da avaliação é o de contribuir para o processo de aprendizagem, e não apenas uma forma de averiguação de conhecimento.

Em outras palavras, as estratégias utilizadas pelo educador precisam auxiliar o estudante a vencer os obstáculos que dificultam seu aprendizado, além de oferecer um *feedback* que deixe claro como ocorreu a superação desses problemas. “Quanto mais informação relevante é dada com intenção formativa é oferecida a quem aprende, mais poderá aumentar a compreensão da situação de aprendizagem por parte de quem decide aprender”. (MENDEZ, 2002, p.114).

Hoffmann (1996, p.56) clarifica que a avaliação é: “relação dialógica que concebe o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e pelo professor, como ação-reflexão-ação que se passa na sala de aula em direção ao saber aprimorado, enriquecido, carregado de significados, de compreensão”.

Inferimos que a avaliação é um processo que deve ser contínuo, formativo e diagnóstico, no qual o professor acompanha o aluno, direcionando-o frente às suas dificuldades. Dessa forma, como ato pedagógico, a avaliação deve permitir ao aluno construir e reconstruir o conhecimento, proporcionando sua assimilação e não apenas sua memorização.

Do ponto de vista mais tradicional, a avaliação das aprendizagens é definida como processo de obtenção, interpretação e julgamento de informações para se tomar decisões sobre a aprendizagem do discente. Ocorrendo somente no final do processo de ensino e aprendizagem. É focado em propósitos seletivos e de certificação, e em ambientes virtuais concentram-se em testes de múltiplas escolhas ou de repostas abertas e atividades individuais e/ ou grupo. (BALULA, 2014).

Com o advento da inserção das TIC no meio educacional, os professores precisam buscar meios para avaliar a qualidade do aprendizado dos alunos, através de procedimentos formativos e contextualizados que permitam obter dados, diagnosticar, e tomar decisões frente às suas dificuldades.

Com isto, ao problematizar se a avaliação pode ser feita por meio de ambientes virtuais de aprendizagem, focaremos em uma proposta de avaliação que seja formativa e processual. E, que contribua para que o educador possa identificar

o processo de construção do conhecimento do aluno, suas qualidades humanas ou, suas competências básicas, que vão além das provas escritas convencionais.

## **2.1 AVA- Ambientes Virtuais de Aprendizagem**

O paradigma da cultura digital tem redimensionado o processo de avaliação da aprendizagem, na medida em que são inseridas novas tecnologias no âmbito educacional. Esses recursos digitais requerem reflexões sobre as estratégias didáticas e concepções pedagógicas, também nas práticas avaliativas.

Nesse panorama, a prática avaliativa tem suas peculiaridades que necessitam serem consideradas. Surge a partir desse cenário o questionamento: é vantajoso utilizar as ferramentas do AVA para avaliar a aprendizagem? Buscamos a resposta para essa indagação, através da análise das interfaces contidas nesse AVA, enfocando nos recursos interativos que permitem realizar a avaliação da aprendizagem.

As transformações promovidas no cenário educativo ocasionadas pela inserção das TDIC tem permitido uma importante transformação no contexto educacional. Em conformidade com as interfaces interativas e suas possibilidades, originam espaços de troca de informações entre professores e alunos. Essas mudanças decorrentes da cibercultura, permitem que os alunos se transformem em co-autores da produção de conhecimento modificando o modelo educativo que centra-se apenas na transmissão.( SILVA; SILVA, 2007).

Ainda segundo os autores supracitados, o alicerce essencial para utilizar as TDIC aplicadas na educação online diz respeito à elaboração de espaços favoráveis à aprendizagem, que possam atestar a qualidade ancorada em táticas didáticas.

A inserção dos AVAs na educação traz novas possibilidades no processo de ensino e aprendizagem, provocando constantes mudanças na forma de aprender, ensinar e também de avaliar. Os AVAs rompem por meio de suas ferramentas midiáticas, as barreiras geográficas e temporais. Isto é, redimensiona o processo educativo que passa a não se restringir mais somente ao espaço de sala de aula físico.

Esses ambientes virtuais oferecem suporte através da interatividade para potencializar de forma colaborativa novas formas de aprender, garantindo a autonomia na construção da aprendizagem e produção do conhecimento.

O surgimento de novas possibilidades e maneiras para estabelecer “espaços” de aprendizagem advindos do crescimento do uso dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), na educação à distância (EAD), tem levado a repensar todo o processo educacional. No entanto, a utilização de AVA e de seus recursos na educação precisam de um planejamento para estabelecer quais são as possibilidades de utilizar ou não determinadas ferramentas, permitindo assim flexibilizar outras práticas pedagógicas. (SILVA; ALONSO; MACIEL, 2014).

Por conseguinte, esses estudiosos conjecturam a ideia de que, com a prática dos professores percebe-se que esses ambientes virtuais propiciam maior interação entre professor-aluno facilitando o processo de aprendizagem. “Os AVAs têm como principal vantagem apoiar diferentes práticas pedagógicas, flexibilizando caminhos e trajetórias de estudos e podendo suportar, simultaneamente, distintos modelos pedagógicos e perfis de alunos.” (SILVA; ALONSO; MACIEL, p. 2014).

Por ter uma grande variedade de interfaces, o AVA pode auxiliar no processo avaliativo. Contudo, precisam ser utilizados de forma pensada, com objetivos específicos para que não se perca o foco, que é avaliar a aprendizagem estabelecendo critérios, de forma contínua e formativa.

Esse processo de avaliação necessita propiciar o desenvolvimento da autoria, e coautoria, funcionando em regime de colaboração mútua. No qual o docente será um “formulador de problemas, provocador de interrogações, coordenador de equipes de trabalho” (SILVA, 2006, p.31).

Em consonância com essas ideias, o ambiente virtual de aprendizagem propicia a incorporação de diversas mídias, códigos e métodos, permitindo o desenvolvimento e socialização de conhecimentos produzidos em locais, cadência e tempos diversos, de acordo com objetivos previamente determinados.

Os recursos dos ambientes digitais de aprendizagem são basicamente os mesmos existentes na internet (correio, fórum, bate-papo, conferencia, banco de recursos etc.). Esses ambientes têm a vantagem de propiciar a gestão de informação segundo critérios pré-estabelecidos de organização

definidos de acordo com as características de cada software e possuem bancos de informações representadas em diferentes mídias e interligadas por meio de conexões (links internos e externos ao sistema). (ALMEIDA, 2003, p. 08).

Nesse contexto, o AVA pode ser utilizado de inúmeras maneiras por causa de suas múltiplas funcionalidades, atuando como espaço de interatividade, de sistematização de atividades, local de postagem de vídeo-aulas, apresentações online, planos de estudos ou servindo como recurso para avaliar a aprendizagem.

Para Oliveira (2010, p.42), “esse novo universo trata de um novo espaço propiciado pelas tecnologias digitais, criando ambientes educacionais virtuais que fazem parte da rede de relações vivenciadas na educação online”.

Levando-se em conta que, esse recurso considerado ainda novo no contexto educativo garante o sucesso da conectividade, e, revisando a literatura pode-se entender que a educação online tem como base a interatividade fundamentada na prática hipertextual<sup>1</sup>, que possibilita uma avaliação qualitativa, focada na interação entre os interessados: aluno-professor, independente do tempo e espaço em que eles estejam interagindo.

Assim, acreditamos que o ambiente virtual de aprendizagem pode ser um facilitador de um novo modelo de espaço educacional, onde muitos usuários podem conectar-se e utilizar as ferramentas virtuais disponíveis nesses ambientes. Conforme menciona Santos (2003, p. 225) “AVA é toda organização viva, onde seres humanos e objetos técnicos interagem num processo complexo que se auto organiza na dialógica de suas redes de conexões”.

O trabalho do professor é incrementado com o uso dos ambientes virtuais. Esses ambientes reúnem cada vez mais dispositivos de comunicação em tempo real e off-line, de divulgação de vídeos e materiais impressos. Permitem fazer edição online, intermediando o compartilhamento de ideias, discussões, imagem e texto. (MORAN, 2007).

---

<sup>1</sup> É um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos. (LÉVY, p.33,1993)

Os recursos tecnológicos disponibilizados nos AVAs proporcionam uma autonomia na aprendizagem do aluno, tornando-o construtor e reconstrutor dos conhecimentos ofertados através das interfaces desses ambientes. Esses instrumentos auxiliam o trabalho didático do educador que, por meio da mediação e da troca de informações, podem assessorar no processo de ensino aprendizagem, modificando suas estratégias pedagógicas de acordo com as necessidades do aluno.

Consonante com Moraes (2002, p. 203) o uso do AVA apresenta como vantagens:

A interação entre o computador e o aluno; a possibilidade de se dar atenção individual ao aluno; a possibilidade do aluno controlar seu próprio ritmo de aprendizagem, assim como a sequência e o tempo; a apresentação dos materiais de estudo de modo criativo, atrativo e integrado, estimulando e motivando a aprendizagem; a possibilidade de ser usada para avaliar o aluno.

Por possuírem diversas ferramentas, os AVAs cada vez mais vêm sendo utilizados por instituições educacionais, ambientes virtuais como *Moodle*<sup>2</sup>; *Eureca*<sup>3</sup>; *teleduc*<sup>4</sup>; *Aulanel*<sup>5</sup>; *E-proinfo*<sup>6</sup> entre outros.

O *Moodle*, nesse contexto, é um dos ambientes virtuais mais utilizados no âmbito educacional, é a plataforma criada por Martins Dougiamas em 1999, utilizada universalmente na educação online e desde então está disponível para os usuários em mais de 40 idiomas.

Do ponto de vista didático Oliveira (2010, p. 43) aponta que o “*MOODLE* vem se destacando em relação a sua praticidade, apresentando ferramentas de comunicação que propiciam criação e administração com aproveitamento de muitos elementos didáticos pedagógicos”. Com isso, entende-se que este é mais um recurso disponível aos educadores para facilitar os planejamentos das aulas e praticas de ensino, assim também como procedimento para avaliar a aprendizagem.

---

<sup>2</sup> Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment.

<sup>3</sup> AVA desenvolvido pelo Laboratório de Mídias Interativas (LAMI).

<sup>4</sup> Software livre que permite a criação, participação e administração de cursos online.

<sup>5</sup> Ambiente de aprendizado cooperativo baseado na Web.

<sup>6</sup> Ambiente colaborativo de aprendizagem.

O *Moodle*, por ser um ambiente gratuito e de gerenciamento aberto de cursos passou a ser usado como recurso digital para mediar o ensino e a aprendizagem tendo como uma de suas principais características o dinamismo. Ele está pautado em um paradigma colaborativo e podem disponibilizar diferentes materiais didáticos em formatos variados, como vídeos, áudios, textos. Além de dispor de atividades diversas como fóruns, chats, portfólios, wikis, tarefas, lição, questionários entre outras.

Suas interfaces possuem funcionalidades que facilitam o processo de comunicação de forma síncrona e assíncrona entre seus usuários. Os mecanismos inclusos nesse ambiente virtual permitem flexibilizar os materiais e atividades postadas pelo educador. Com isso, o professor seleciona os campos de interação conforme seus objetivos didáticos.

São essas combinações de atividades e recursos disposto na plataforma que poderão auxiliar o educador durante o processo de avaliação da aprendizagem. Tendo claros seus objetivos, o professor pode estruturar uma sequência didática para trabalhar os conteúdos e ao mesmo tempo, acompanhar o desenvolvimento do aluno, a partir dos resultados alcançados pelos mesmos.

Podemos citar como interfaces disponíveis no *Moodle*, o fórum. Esse recurso consiste em uma interface assíncrona que permite aos participantes realizarem discussões sobre determinado assunto e acompanhar os debates sem que seja necessário estar online ao mesmo tempo.

O fórum de discussão permite que sejam realizados vários comentários buscando responder determinada problematização e por meio de uma mediação, o educador pode enriquecer as discussões, propondo questionamentos. Essa ferramenta, pode a partir de uma ideia, criar links por meio de várias mídias possibilitando uma discussão em formato hipertextual.

No que se refere à avaliação, “o mediador pode avaliar todas as atividades postadas e enviar os feedbacks necessários para ir avaliando formativamente os aprendentes de maneira interativa”. (OLIVEIRA, 2010, p.45).

Por outro lado, o chat, outra interface disponível no *Moodle*, por ser uma ferramenta síncrona necessita de um agendamento de horário. Nesse recurso as discussões ocorrem em tempo real, possibilitando ao docente intervir, realizando regulações que facilitam a construção do conhecimento. A avaliação pode ser feita através da análise da participação do aluno, seu envolvimento, capacidade de compreensão e interesse.

O glossário é uma ferramenta que permite construir uma lista de termos com seus significados, semelhante ao dicionário. Esse recurso também admiti acrescentar auto-link dos conceitos construídos.

Além do que seu potencial de construção em regime de colaboração, o glossário facilita a aprendizagem, permite avaliar, tanto individual como coletivamente a produção e compreensão dos conteúdos solicitados.

A wiki, por sua vez, é um recurso que permite a criação de um texto coletivo no qual todos podem contribuir com informações, editando e modificando conforme surgem novas considerações entre os participantes. É outra forma, através da qual, o professor pode avaliar a participação do educando.

Além destes recursos, pode-se ainda criar uma tarefa para avaliar a aprendizagem logo após a apresentação de vídeos e textos. Essa ferramenta ajuda o professor a registrar as atividades desempenhadas pelo aluno

Como se pode observar, são muitas as possibilidades contidas no *Moodle* que ajudarão ao educador no seu trabalho pedagógico e avaliativo. Suas interfaces demonstram potencial para atuarem como recurso avaliatório da aprendizagem, e seus dispositivos agregam possibilidades que privilegiam a aprendizagem em regime de colaboração.

Assim, os sujeitos envolvidos no processo educativo ocorridos nesses ambientes *onlines*, tornam-se responsáveis pela construção e reconstrução de seu aprendizado. E por meio da mediação, o professor tem a chance de enriquecer suas estratégias tanto educativas quanto avaliativas.

### 3 TECENDO CONSIDERAÇÕES DOS RESULTADOS

Ao finalizar este artigo foi possível compreender que o ato de avaliar não é simples, vai além da medição do conhecimento adquirido. É um recurso que faz parte do trabalho docente e que a partir dos resultados obtidos durante o processo avaliativo, possibilita ao professor uma tomada de decisão.

Nesta análise, verificamos que os recursos disponibilizados no *Moodle* são permeados por potencialidades avaliativas, voltadas para aprendizagem e autonomia do aluno, durante seu processo de construção do aprendizado. Além de possibilitar ao estudante fazer uma auto reflexão e auto avaliação do seu desempenho.

De modo geral, o AVA pode ser um ambiente propício para auxiliar o educador a avaliar a produção e desenvolvimento do conhecimento, servindo como um apoio do trabalho avaliativo da aprendizagem.

Tendo em vista os aspectos observados a partir dos dados coletados, compreende-se que o AVA é um subterfúgio que se utilizado de forma específica, estimula a reformatação do modelo tradicional de avaliação voltado apenas para obtenção da nota. Por meio das interfaces, a prática avaliativa é potencializada, por contemplar inúmeras possibilidades e procedimentos que somados às estratégias didáticas do docente, enriquecem o processo de ensino e aprendizagem.

Podemos ainda dizer que, o AVA oferece suporte através da interatividade, potencializando de forma colaborativa novas formas de aprender, garantindo a autonomia na construção da aprendizagem, além de servir como meio de avaliar se a aprendizagem está realmente ocorrendo.

Mediante a todas as características averiguadas, observamos que o AVA é propício para a realização da avaliação, por dispor de recursos que permitem fazer análises, tanto individuais quanto coletivas. E, por aperfeiçoar e favorecer a avaliação formativa.

Nesse novo lócus, a avaliação só poderá ser realizada adequadamente se as ferramentas disponíveis no AVA forem usadas de forma intencional, com

planejamento e objetivos claros. Atuando também como meio de mediação e aprendizagem colaborativa.

Não obstante o acima exposto, é necessário reiterar a inevitabilidade de desenvolver estratégias didáticas para serem utilizadas durante o trabalho pedagógico no AVA. Apresentando métodos que aliados simultaneamente aos aspectos de ensino, aprendizagem e avaliação estimulem competências nos alunos que atendam as exigências da sociedade.

Portanto, o AVA pode atuar como aliado ao processo avaliativo, por permitirem flexibilizar horários, e, conterem recursos diversos capazes de promover a autonomia do aluno diante de seu processo educativo. Suas características propiciam ao aluno a responsabilidade de organizar e participar ativamente das atividades, agindo como um facilitador da interação, assim como do desenvolvimento da aprendizagem e da avaliação.

Por fim, constatou-se que, instigar uma prática avaliativa que favoreça a construção da aprendizagem, desenvolvida por meio de ambientes virtuais é uma temática pertinente e necessária. Haja vista, que seus aspectos tecnológicos geram interesse por parte dos alunos, ao tempo em que, ofertam uma modernização para as instituições educativas, disponibilizando assim, uma formação para os educandos, condizentes com a realidade atual.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. **Tecnologia e educação a distância: abordagens e contribuições dos ambientes virtuais de aprendizagem.** Educação e Pesquisa, 2013, vol.29, nº2. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=151797022003000200010&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=151797022003000200010&script=sci_arttext)  
Acesso em: 28 set de 2019

BALULA, A. J.(2014) **Avaliação Digital como Aprendizagem.** Educação, Formação & Tecnologia, 7(1), 80-88. Disponível em: <http://eft.educom.pt>. Acesso em: 26 set de 2019

BEHRENS, Maria Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. IN: MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas- SP: Papirus, 2000.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora.** Porto Alegre: Editora Mediação, 1996.

\_\_\_\_\_. **Uma pratica em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre: Educação & Realidade, 2000.

MÉNDEZ, Juan Manuel Álvarez. A estrutura da avaliação IN: **Avaliar para conhecer, examinar para excluir,** Porto Alegre: ARITMED Editora, 2002.

MESSA, Wilmara Cruz. **Utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem-AVA: A Busca por uma Aprendizagem Significativa.** *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, v.9, 2010. Disponível em:<[http://www.abed.org.br/revistacientifica/barsilian/edicoes/2010/2010\\_edicao.htm](http://www.abed.org.br/revistacientifica/barsilian/edicoes/2010/2010_edicao.htm)>  
> acesso em 24 de nov de 2019.

MORAES, Maria Cândida (Org). **Educação a distância: fundamentos e práticas.** Campinas, SP: Unicamp / Nied, 2002.

Lévy, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de janeiro, 1993.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O que é mesmo o ato de avaliar?** In: Revista Pátio – Ano 3 – Nº 12 – Fevereiro/Abril de 2000.

MORAN, José Manuel. **A Educação Que Desejamos novos Desafios e como chegar Lá.** Papirus, 2007.

OLIVEIRA, Cláudia Simone Almeida de. **Avaliação na educação online: aproximações e distanciamentos para uma avaliação formativa-reguladora.** Recife: Ed.Universidade da UFPE, 2010.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens**: entre duas lógicas. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SILVA, D. G.; ALONSO, K.M.; MACIEL, C. Um olhar interno para recursos do MOODLE: algumas considerações sobre participações e interação. IN: **Educação a Distância e Tecnologias Digitais**: reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

SILVA, Lana; SILVA, Marcos. **A avaliação online num ambiente virtual de aprendizagem**. 5º ENCONTRO DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, Universidade Estácio de Sá, 2007. Disponível em <<http://etic2008.files.wordpress.com/2008/11/unosalanasilva.pdf>> acesso em: 24 de nov de 2019.

SILVA, Marco. O fundamento comunicacional da avaliação da aprendizagem na sala de aula online. IN: SILVA, Marco; SANTOS, Edméia (org). **Avaliação da aprendizagem em educação online**. SÃO Paulo: Edições Loyola, 2006. p. 23-36.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação**: concepção dialética–libertadora do processo de avaliação escolar. 15 ed. São Paulo: Libertad, 2005.